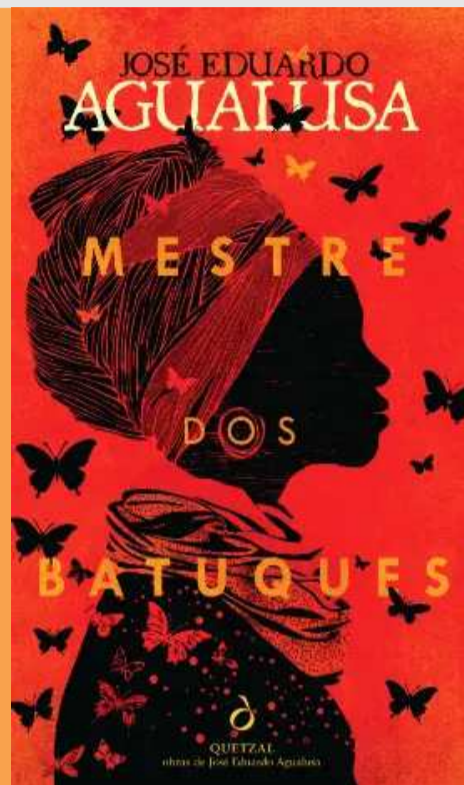


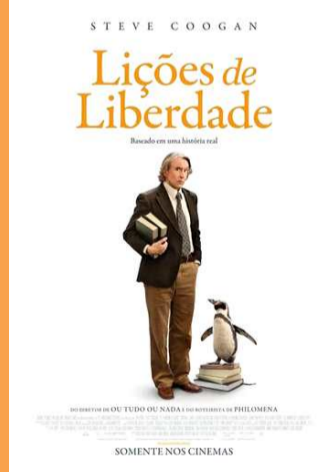
O livro *O mestre dos batuques*, do jornalista, escritor e editor angolano de ascendência portuguesa e brasileira José Eduardo Agualusa, foi finalista do prêmio Oceanos de 2025 na categoria prosa, que teve como vencedor o livro *Ressuscitar mamutes*, de Silvana Tavano do Brasil. Segundo Mia Couto, outro finalista com a obra *A cegueira do rio*: “*O mestre dos batuques* é uma digressão prodigiosamente construída sobre as ilusões das fronteiras e dos territórios que nos definem: a raça, a nação, a cultura, o gênero e outras categorias que confinam a chamada 'realidade'.” Agualusa discute questões de identidade e de pertencimento, subvertendo estereótipos e ideias predefinidas, ao mesmo tempo em que expõe os crimes e contradições do processo colonial português no continente africano. Leila Pinto está algures num futuro próximo, escrevendo um testemunho que começa em 1902, no planalto central de Angola, quando um pelotão de soldados europeus é encontrado sem vida, em circunstâncias extremamente misteriosas. Leila conta a história de amor entre os seus avós, Jan e Lucrécia, e, fazendo isso, dá-nos a ver uma História possível (ou impossível) do Reino do Bailundo e da Angola contemporânea; uma sociedade secreta de guerreiros ovimbundu; um rei-mago; uma mulher que conhecia os segredos da invisibilidade; um soldado que queria ser fotógrafo. Nas páginas deste romance, encontram-se (e desencontram-se) personagens quase reais, e outros quase ficcionais, que nos ajudam a perceber como nasce e como se perde um país, e de quantas ficções se fabrica a História. Pode o amor triunfar sobre a guerra e sobre o caos?



O Centro Cultural dos Correios apresenta a exposição *Michelangelo: O Mestre da Capela Sistina*. A mostra remonta a trajetória do artista com base em documentos, cartas, desenhos, maquetes e reproduções de esculturas em tamanho real. Em quinze salas, perpassa acontecimentos históricos e gera imagens da pintura da Capela Sistina. É a maior exposição imersiva do gênio renascentista já realizada no Brasil. O evento promete uma jornada sem precedentes pela vida e obra de um dos maiores artistas de todos os tempos. Com mais de mil metros quadrados, a mostra foi cuidadosamente concebida para oferecer uma experiência profundamente imersiva e interativa. A exibição contém réplicas de obras, manuscritos, desenhos e esculturas em tamanho real, incluindo uma novidade exclusiva e diferente das temporadas passadas: ambientes imersivos dedicados à famosa “Pietà”, escultura que representa a Virgem Maria segurando seu filho Jesus nos braços, e à Capela Sistina. A exposição funciona de terça-feira a sábado, das 12h às 19h, com a última entrada permitida às 18h. Os ingressos estão disponíveis no site oficial www.michelangelocapelasistina.com.br com valor fixo de R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia-entrada). Centro Cultural Correios – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Rio de Janeiro. Contato CCCRJ: (21) 3088-3001.



O belo filme *Lições de Liberdade* é uma coprodução do Reino Unido, Espanha e Estados Unidos. O drama é baseado no livro *The Penguin Lessons* (As Lições de um Pinguim, na tradução livre) de Tom Michell, que conta a história real da experiência de Tom, um professor de inglês que, nos anos 1970, aceita lecionar em uma escola na Argentina em meio a um período de intensas tensões políticas. Lá, ele forma uma amizade improvável com um pinguim resgatado em uma praia no Uruguai, e essa conexão transforma não só a vida dele, como a de todos ao seu redor. Em *Lições de Liberdade* acompanhamos o despertar pessoal e político de um inglês desiludido depois que ele adota um pinguim durante um período cataclísmico na história argentina. Com direção de Peter Cattaneo e roteiro de Jeff Pope, o longa conta com Steve Coogan, Jonathan Pryce, Vivian El Jaber e outros no elenco e foi destaque no Festival de Toronto em 2024. Disponível no Prime Video.



Você sabia?

Você sabia que o Brasil recebeu de volta mais de 600 obras de artistas negros? O *Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (MUNCAB)*, localizado no Centro Histórico de Salvador, anunciou nesta segunda-feira (26) a maior repatriação de obras de arte já realizada no Brasil. São 666 obras de arte que pertenciam a uma coleção privada de duas estadunidenses, que as adquiriram legalmente durante mais de 30 anos. As obras chegaram a Salvador no dia 12 de janeiro de 2026, após processo logístico internacional que envolveu embalagem especializada, adequação às normas de conservação museológica, trâmites alfandegários e transporte técnico especializado. Segundo o Muncab, as peças foram doadas pelas colecionadoras. Pinturas, esculturas, fotografias, xilogravuras, arte sacra, gravuras, estampas e outras tipologias integram o acervo. São obras de artistas fundamentais da produção afro-brasileira, como J. Cunha, Goya Lopes, Zé Adário, Lena da Bahia, Raimundo Bida, Sol Bahia, Manoel Bonfim, entre muitos outros, abrangendo diferentes gerações, territórios e linguagens artísticas. O museu é um espaço de preservação da cultura de matriz africana e destaca sua forte influência na construção do Brasil. São trabalhos que falam da identidade negra, da África e de outras questões históricas, como o tráfico de pessoas escravizadas, a resistência negra e as contribuições para a música, os esportes e a culinária. "Estar restituindo isso ao seu lugar de origem tem uma simbologia, um significado que é imensurável. É a possibilidade de a universidade pesquisar, da população ter acesso, e da gente poder preservar esse legado em solo nacional. E de se juntar tantas outras obras aqui no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira", destacou a diretora do museu, Cintia Maria.



-> Fachada do Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira (MUNCAB), no Centro Histórico de Salvador.